



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirosse Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905066</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>85</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio	
Márcia Sepúlveda do Vale	
Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905067</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>95</b>
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling	
Riscieli Dallagnol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>104</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>115</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda	
Gabriel Bonatto Roani	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>125</b>
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino	
Janaína Pereira Pretto Carlesso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>132</b>
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>147</b>
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves	
Marta Marte Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>155</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050614</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>195</b>
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENDIDO	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>218</b>
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>262</b>
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>290</b>
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>305</b>
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>310</b>
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>326</b>
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>342</b>
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050630</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>361</b>
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>376</b>
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro	
Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>384</b>
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida	
Esther Dutra Ferreira	
Joane Marieli Pereira Caetano	
Laís Teixeira Lima	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>397</b>
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni	
José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>413</b>
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença	
Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>422</b>
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra	
Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>437</b>
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
<a href="#">Mirely Christina Dimbarre</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>449</b>
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
<a href="#">Luciana Specht</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>459</b>
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
<a href="#">Raquel Souza de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
<a href="#">Joseane da Silva Miller Rodrigues</a>	
<a href="#">Eliane Aparecida Galvão dos Santos</a>	
<a href="#">Fernanda Figueira Marquezan</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050641</b>	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>476</b>
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
<a href="#">Michelle Sales</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050642</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>490</b>

## PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

### Luiza Bäumer Mendes

Universidade Franciscana, Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens  
Santa Maria – Rio Grande do Sul

### Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

Universidade Franciscana, Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens  
Santa Maria – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Este trabalho pretende, ainda que de forma breve, suscitar algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. O texto procura trazer algumas contribuições sobre as possíveis práticas da Psicologia nas instituições escolares, assim como sobre o papel do psicólogo escolar enfatizando a subjetividade e a reflexão do ambiente e dos sujeitos. A análise institucional é trazida como uma ferramenta bastante importante para o trabalho do psicólogo educacional pois a partir dela é possível que o profissional possa compreender alguns aspectos sociais e sobre as relações que envolvem todo o contexto educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia, Educação, Intervenção, Processos Educacionais.

**ABSTRACT:** This work intends, albeit briefly, to raise some reflections about the performance of the psychologist within the school universe.

The text seeks to bring some contributions on the possible practices of Psychology in school institutions, as well as what is the role of the school psychologist emphasizing the subjectivity and reflection of the environment and the subjects. The institutional analysis is brought as a very important tool for the work of the educational psychologist because from it is possible that the professional can understand some social aspects and about the relationships that involve the entire educational context.

**KEYWORDS:** Psychology, Education, Intervention, Educational Processes.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de abordar algumas questões que envolvem a Psicologia com relação à educação, bem como às práticas do psicólogo no contexto educacional. As contribuições e problematizações da Psicologia sobre as noções de práticas educacionais, sobre as possibilidades de ensinar e pensar e também sobre os processos que ocorrem dentro do contexto escolar também serão delineadas nesse trabalho.

Desse modo, será explanado, a partir de alguns autores, teorias que delineiam o trabalho realizado pela Psicologia no ambiente escolar assim como a importância do papel que esse

profissional desempenha na escola. É importante salientar ainda que este trabalho se iniciou a partir de um interesse das autoras por essa temática, tendo em vista as vivências cotidianas da prática da Psicologia na escola. Frente à isso, inúmeras inquietações e indagações surgiram com relação aos modelos de educação que se tem atualmente nas escolas e a partir disso, buscou-se pensar de que forma a Psicologia pode contribuir dentro desse lugar e qual é o papel do psicólogo dentro do ambiente educacional.

## 2 | REVISÃO DA LITERATURA

A psicologia tem um papel fundamental dentro da escola, de modo que deve se inserir no contexto educacional preocupando-se com a melhoria das práticas pedagógicas, com a subjetivação dos sujeitos que ali estão em formação, criando espaços reflexivos com todos os segmentos que envolvem a escola no objetivo de proporcionar um ambiente de potencialização e humanização dos indivíduos (LIMA, 2005).

Andaló (1984), disserta sobre o papel do psicólogo escolar a partir de um termo que ela chama de agente de mudanças. A autora traz que dentro da instituição escolar é fundamental que o psicólogo haja como agente de mudanças, atuando como um elemento catalisador de reflexões e também conscientizando os papéis que são representados por cada grupo que corresponde à essa instituição. A partir dessa perspectiva, tem de se considerar os sujeitos e principalmente a inserção dos mesmos dentro da instituição escolar. Desse modo, um trabalho bastante importante realizado pela Psicologia na escola é a análise institucional, que leva em consideração os aspectos que chamamos de instituídos e instituintes, todas as relações que se estabelecem dentro da instituição. Para a análise institucional é importante que os aspectos sociais que envolvem o contexto sejam levados em conta, os grupos que compõem a escola e inclusive as relações de poder que são estabelecidas dentro da escola.

O papel da psicologia frente a isso é justamente esse, o de tentar compreender, mas ao mesmo tempo ajudar a instituição repensar e/ou reformular essas relações que já estão instituídas, podendo construir juntamente com todos os segmentos da instituição, um ambiente que se torne mais favorável à aprendizagem, mais acolhedor, com mais potencial criativo e onde haja uma maior comunicação. Faz parte da atuação do psicólogo na instituição escolar poder propor um espaço de reflexão e questionamentos sobre o modo de se trabalhar na escola, fazer os próprios alunos, professores, funcionários, refletirem sobre como está o funcionamento da escola e se colocar ao lado deles para que juntos possam pensar em possíveis mudanças e melhorias para o ambiente da instituição (EIZIRIK, 2001).

É importante pensar que essa relação do aluno com a escola é muito significativa, pois grande parte do tempo do seu dia as crianças passam na escola. Além disso, a

escola é o segundo principal grupo onde a criança é inserida, é o seu primeiro contato com pessoas que não fazem parte da sua família. A escola deve ser um espaço para além do aprendizado especificamente, mas um lugar onde a criança se sinta acolhida, pertencida, onde ela não se sinta reprimida, onde sejam enaltecidas as suas habilidades individuais e em grupo para que seu desenvolvimento como um todo seja completo e com um caráter criativo (MARINHO-ARAÚJO, 2005).

A partir disso, a atuação da Psicologia dentro do contexto escolar se dá a partir de um deslocamento de demandas, de poder construir uma demanda que já não está pré-estabelecida, poder criar e produzir espaços para discussão e compreensão da realidade que norteia a formação escolar dos sujeitos. Nesse sentido, a Psicologia tem como função poder sustentar questionamentos que permeiam alunos e professores entre o campo de saber e do aprender, do ensinar e do compreender que estão cada vez mais latentes visto que as circunstâncias políticas, econômicas e sociais não estão auxiliando a educação na atualidade. Com relação à isso, salienta-se que é importante que o psicólogo esteja implicado inclusive com as questões voltadas para a rede externa e interna que tencionam a instituição (CFP, 2013).

Nesse sentido, o papel da psicologia educacional também está relacionado com o conhecimento e a escuta de familiares/responsáveis e de professores e profissionais que trabalham na escola, buscando uma dedicação por parte desses adultos em ouvir e tentar buscar mecanismos que possam auxiliar essas crianças em seu crescimento social, psíquico e cognitivo. Para que dessa forma, as crianças tornem-se vistas, não seres só existentes (MARINHO-ARAÚJO, 2005).

É por esse motivo que o papel da Psicologia no ambiente escolar é tão significativo, pois permite e possibilita a construção de uma rede de apoio à criança que vai além de sua família e seus colegas. Essa rede engloba todos professores, a equipe diretiva, funcionários, familiares e responsáveis por essas crianças, proporcionando dessa forma um ambiente mais acolhedor e um espaço potencial para o sujeito que está se desenvolvendo (PRETTE, 2002).

É papel da Psicologia conseguir auxiliar esse processo, para que a escola passe a se tornar um ambiente prazeroso e não apenas uma obrigação para as crianças. É muito importante que os alunos se sintam motivados e envolvidos nas atividades escolares, proporcionando uma interação maior entre instituição escolar/alunos, para que haja uma proximidade entre essas partes. O que resultará desse processo, possivelmente seriam professores e alunos mais interessados e ativos no que diz respeito à escola, às atividades, à criatividade para novas ações que podem ser realizadas.

Essa interação da criança com a escola é muito significativa, se pensarmos que a escola é o segundo grupo no qual a criança é inserida, é o seu primeiro contato com pessoas além de sua família e parentes próximos, então pode-se pensar que a escola é um ambiente potencial que possa trabalhar questões que possam estar perturbando a criança (aluno), para além das dificuldades de aprendizagem. Trabalhar questões

através do brincar, proporcionar um ambiente onde a criança se sinta pertencente e à vontade para realizar atividades, onde ela não seja reprimida e sim onde enalteçam suas habilidades e potencialidades tanto individuais quanto em grupo, reverberaria em um desenvolvimento mais saudável tanto para as crianças como inclusive para o contexto escolar (MARINHO-ARAÚJO, 2005).

### 3 | METODOLOGIA

O referente artigo é de natureza qualitativa, ou seja, visa um aprofundamento sobre a compreensão de um grupo social. A representatividade numérica não é salientada nesta pesquisa, porém, busca-se os aspectos da realidade no que diz respeito à compreensão e explicação da dinâmica das relações. Nesse sentido, esse trabalho foi realizado a partir de estudos já realizados sobre a relação da Psicologia com a Educação e escola.

O trabalho referido caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica, de modo que é desenvolvida a partir de um material já elaborado como livros e artigos científicos. Isso permite ao pesquisador que ele tenha conhecimento acerca dos fenômenos sobre a temática de uma forma mais ampla e completa (GIL, 2006)

Este estudo especifica-se por ser uma pesquisa de caráter exploratório onde a finalidade é tentar compreender, desenvolver e esclarecer conceitos para estudos futuros. Além disso, por ser uma pesquisa de caráter exploratório a mesma disserta sobre um tema que ainda é pouco discutido e que tem o objetivo de se tornar mais esclarecido (GIL, 2006).

Por ser uma pesquisa bibliográfica, a análise de dados foi realizada a partir de materiais já elaborados acerca do tema, principalmente em livros e artigos científicos já produzidos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Os objetos de análise foram então estudos sobre a Psicologia vinculada ao contexto educacional, as significações a partir de conceitos e reflexões sobre a aplicação do trabalho da Psicologia na escola e as suas possíveis contribuições (EIZIRIK, 2001; ANDALO, 1984).

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se pensa sobre as práticas da Psicologia e do psicólogo de modo geral, ainda há uma forte tendência de se pensar essa prática ligada e vinculada ao modelo clínico, ou seja, com o enfoque na psicoterapia individual. O trabalho da psicologia, porém, vai para além disso, e é importante que as outras possíveis atuações do psicólogo sejam percebidas e conhecidas pelas pessoas de um modo geral.

Nesse sentido, algumas das barreiras encontradas pela Psicologia dentro do ambiente educacional se ligam diretamente com a prática desse modelo médico clínico. As escolas normalmente querem e demandam do psicólogo, que ele resolva, ou melhor, que ele ajude o aluno problema a ser não mais um problema para a escola

e para os professores. Existe uma demanda de que o psicólogo conserte os alunos. Porém, não é esse o foco do trabalho da Psicologia nas instituições escolares, é muito mais do que psicodiagnosticar o aluno e rotulá-lo, mas esse trabalho se dá a partir do conhecimento da comunidade, das famílias, dos alunos, de todo esse ambiente do qual a escola pertence.

O trabalho da Psicologia na escola é tentar auxiliar e contribuir na promoção de saúde mental dos sujeitos que ali estão, trazendo um novo modo de ver e perceber os problemas que as vezes já são rotineiros, tentando auxiliar e promover novas atividades que envolvam os alunos juntamente com os professores e a escola. A prática do psicólogo escolar é para além de olhar o sujeito tão somente individualmente, mas é perceber o indivíduo com a influência do seu contexto, do seu meio, do seu ambiente e vai ser a partir disso que o profissional poderá pensar a sua prática dentro dessa comunidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, é possível concluir que a Psicologia tem muito a contribuir com o ambiente escolar, podendo auxiliar tanto professores, alunos, funcionários, equipe diretiva bem como a comunidade que cerca a escola. A prática do psicólogo pode contribuir para as instituições escolares de modo a trazer um novo olhar à muitas questões que já estão naturalizadas, podendo problematizar e ajudar a uma criação de um modo mais crítico e reflexivo de se pensar as práticas e os processos educacionais.

É importante que o trabalho da psicologia dentro do contexto escolar seja valorizado, visto que cada vez mais as práticas do psicólogo na escola estão sendo demandadas. A psicologia deve se fazer presente dentro das instituições escolares produzindo e auxiliando as escolas na construção das subjetividades dos sujeitos, visto que a escola é o segundo ambiente com o qual a criança entra em contato depois de sua família.

Nesse sentido, pode-se pensar que é importante as contribuições que a psicologia tem a trazer para a escola, podendo proporcionar aos professores e a equipe diretiva novos modos de pensar e de agir, problematizando suas práticas, revendo seus modos de ensinar e de se relacionar com os alunos. Fazendo com que esses profissionais percebam a importância que as suas funções e que os seus papéis desempenham na vida e na formação das crianças que estão crescendo a partir dos seus próprios olhares. As crianças na atualidade passam a maior parte do seu tempo e do seu dia dentro das suas escolas, ou então realizando tarefas e atividades que dizem respeito à mesma, com isso tem-se que investir na saúde mental tanto dos professores quanto desses alunos, para que possa ser pensado, melhorias nas suas práticas, promovendo um ambiente escolar que possibilite o criar e o aprender desses novos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

ANDALO, Carmen Silvia de Arruda. **O papel do Psicólogo Escolar**. Psicologia, Ciência e Profissão. v. 4, n. 1, 1984.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica** / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: CFP, 2013.

EIZIRIK, Marisa. Escola, saber e poder. In: EIZIRIK, Marisa. **Educação e Escola: A aventura institucional**. Porto Alegre: AGE Editora, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes. Breve Histórico da Psicologia Escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 17-23, jul./set, 2005.

MARINHO-ARAÚJO, Claizy Maria. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. **Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?** In: GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-378-1

